



VIOLÊNCIA

Governador pede e Força fica mais 30 dias no Rio

Pela segunda vez, Cláudio Castro solicita que tropas auxiliem no policiamento ostensivo. Lewandowski dá o sinal verde

» MARINA DANTAS*

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Assassinato, por engano, de três médicos em um quiosque na Barra fez com que a tropa fosse enviada ao Rio para auxiliar no policiamento ostensivo

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, prorrogou por mais 30 dias a permanência da Força Nacional no Rio de Janeiro, conforme pedido do governador do estado, Cláudio Castro (PL). Na noite de quarta-feira, o Palácio Guanabara remeteu à sede da pasta, em Brasília, o pedido de prorrogação, mas sem detalhar as razões pelas quais solicitava a extensão do prazo de permanência — que termina no domingo.

Esta é a segunda extensão para que a Força Nacional fique no Rio de Janeiro auxiliando no policiamento ostensivo — a primeira foi feita em janeiro e pelo prazo de 60 dias. Desde outubro do ano passado, a tropa está no estado, sobretudo na capital fluminense, depois de autorização do então ministro da Justiça Flávio Dino.

Segundo Cláudio Castro, “o apoio da Garantia da Lei e da Ordem às polícias do estado, que terminaria no próximo dia 31 de março, é fundamental para fortalecer o patrulhamento nas rodovias federais”. Em uma GLO restrita, os portos fluminenses do Rio de Janeiro e Itaguaí estão sob controle das Forças Armadas, que, em conjunto com a Polícia Federal (PF), Receita Federal (RFB) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF), têm controlado o fluxo de mercadorias para combater os tráfegos de armas e de drogas.

Médicos assassinados

O pedido de Cláudio Castro ao Ministério da Justiça foi feito, inicialmente, por conta do aumento da violência no estado e dos confrontos entre traficantes de drogas e milicianos, sobretudo na capital fluminense. A solicitação foi desencadeada pelo assassinato de três médicos, em

»» Reforço em Mossoró será retirado

O Ministério da Justiça e Segurança Pública decidiu não prorrogar a permanência dos 500 homens da Força Nacional de Segurança Pública nas buscas aos dois fugitivos da Penitenciária Federal de Mossoró (RN). Deibson Nascimento e Rogério Silva fugiram há 40 dias e a não captura dos foragidos tem fragilizado a gestão de Ricardo Lewandowski à frente da pasta. Segundo o ministério, os próximos passos serão focados em ações de inteligência. O secretário Nacional de Políticas Penais, André Garcia, reforçou que parte dos agentes de segurança que permanecerá em Mossoró atuará nessa linha. O reforço policial para localizar Deibson e Rogério foi deslocado em 14 de fevereiro, quando havia a expectativa da captura dos foragidos. Sete pessoas foram presas por suspeita de terem colaborado com a fuga.

um quiosque na praia da Barra da Tijuca, por matadores de aluguel que acreditavam estar atirando no filho de um miliciano e em em seus seguranças. Horas depois do crime, os homens apontados de terem praticado o homicídio foram encontrados mortos em uma suposta punição — um deles irmão da deputada federal Sãmia Bomfim (PSol-SP). Foram enviados ao Rio de Janeiro cerca de 300 homens da

Força Nacional e 270 da PRF de nove estados, que atuam no patrulhamento das estradas federais que cortam o estado contra o transporte de armas e drogas. À época da chegada das tropas federais, o governador afirmou que serviriam para “asfixiar o crime”.

A princípio, a presença da Força Nacional tem gerado bons resultados. Na quarta-feira, o estado informou que os crimes contra a vida tiveram o menor número de mortes desde o início

Caso Marielle: relatório chega à PGR

» ANDREA MALCHER

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, ontem, que fosse enviada à Procuradoria-Geral da República a investigação do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes. A PGR deverá analisar o relatório da Polícia Federal (PF), se manifestar em relação à conclusão do inquérito e se apresentará uma denúncia ao Supremo.

A partir dessa decisão, os indiciados — o deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido -RJ); seu irmão Domingos, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio (TCE-RJ); e o delegado da Polícia Civil Rivaldo Barbosa — podem se tornar réus. Os irmãos Brazão foram removidos, na quarta-feira, para os presídios federais de segurança máxima de Campo Grande e Porto Velho.

Na quarta-feira, o TCE-RJ convocou Christiano Lacerda Guherren para substituir Brazão.

da série histórica medida pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), em 1991.

O indicador — que engloba homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte, roubo seguido de morte e morte por intervenção por agente do estado — caiu 21% nos primeiros dois meses do ano, em comparação com o mesmo período de 2023. (Com Agência Brasil)

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

HOMENAGEM

Amigos e parentes se despedem de Gladstone Belo

» ADELMO JUNIOR
Especial para o Correio

Familiares e amigos de Gladstone Vieira Belo, condômino dos Diários Associados e ex-vice-presidente do *Diário de Pernambuco*, reuniram-se na tarde de ontem, no cemitério Morada da Paz, em Paulista, para se despedir do jornalista. Ele morreu na noite da quarta-feira, aos 77 anos, depois de após passar 12 dias internado no Real Hospital Português, no Recife, em decorrência de uma queda em casa.

Na despedida, havia muitas coroas de flores, entre as quais as da diretoria do *Diário de Pernambuco*, do presidente do Diários Associados, Josemar Gimenez, e da *TV Guararapes*. “O condomínio perde um intelectual e um homem devotado às causas mais nobres. Sempre atento aos interesses do país”, disse Gimenez.

Gladstone era natural de Garanhuns, no Agreste Pernambucano. Ingressou no *Diário de Pernambuco* na década de 1960 e chegou a ser vice-presidente do jornal, onde atuou até 2014.

“Gladstone era muito tranquilo, muito apegado ao jornal e

muito metódico. Mas conquistava pela maneira meiga de ser. Todos os colegas, toda a minha família, falam isso. E vai deixar muita saudade. Ele era uma pessoa de conciliação e nunca de agredir. Sempre conciliador e diplomata. E a homenagem que o *Diário de Pernambuco* fez foi muito bonita”, lembrou a esposa do jornalista, Ana Lúcia Tavares Vieira Belo.

“Gladstone foi uma das melhores pessoas que encontrei na minha vida, de modo geral, e como colega. Nossa convivência foi maravilhosa. Foi repórter do *Diário de Pernambuco* comigo e cobria o setor cultural. Depois ele foi crescendo pela competência dele. Foi editor-geral, superintendente, vice-presidente e continuou a mesma pessoa comigo”, relatou, emocionado, o jornalista Sanelvo Cabral, que atuou por 42 anos no DP.

Geração 65

Gladstone foi integrante da Geração 65, um dos mais importantes movimentos literários do país. Recebeu esse nome porque começou a ser formada por jovens poetas que, em 1965, publicaram no DP

Priscila Melo/CB/D.A Press



Gladstone foi lembrado pela índole amena e a dedicação ao jornalismo

seus primeiros poemas.

“Gladstone foi uma pessoa que conheci em Garanhuns. Estudamos no mesmo colégio e a gente convivia muito. Escrevíamos no jornal *O Monitor*. Depois do golpe de 1964, a gente foi se espalhando. Gladstone foi a primeira pessoa, inclusive, que me levou à casa

de Gilberto Freyre. Depois que deu uma pausa na poesia, se dedicou totalmente ao *Diário de Pernambuco*. É uma grande perda, porque foi uma pessoa realmente dedicada, inteligente e tinha visão das coisas. Para assumir um jornal, tem que ter muita visão do mundo que você está vivendo”, disse o



Culto, poeta, de temperamento ameno com todos da redação, fez uma carreira brilhante. Como gostaria de ouvir o papo entre ele, Antônio Camelo, Joezil Barros e Selênio Homem de Siqueira no céu dos grandes jornalistas”

Og Fernandes,
vice-presidente do STJ

escritor José Mário Rodrigues. “Estou profundamente triste com o falecimento de Gladstone. Foi durante um bom tempo meu editor geral, nos anos 1970. Ele e o *Diário de Pernambuco* se confundiam numa única imagem, tal era o grau de comprometimento do grande jornalista com o jornal. Culto,

poeta, de temperamento ameno com todos da redação, fez uma carreira brilhante nos Diários Associados. Redigia as matérias apenas com os dois indicadores, nas antigas máquinas de datilografia, com um texto elegante. Puxa vida! Como gostaria de ouvir, hoje, o papo entre ele, Antônio Camelo, Joezil Barros e Selênio Homem de Siqueira no céu dos grandes jornalistas”, disse o ministro e vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ex-repórter do *Diário*, Og Fernandes. “(Gladstone era) dono de uma gentileza e hombridade invejáveis. Perde Pernambuco, o jornalismo brasileiro e, eu, um amigo querido”, disse Guilherme Machado, presidente do *Correio Braziliense* e ex-diretor executivo do DP.

“Gladstone foi um amigo-ferência. Não consigo lembrar do *Diário* sem lembrar de Gladstone, que foi uma pessoa de voz mansa e de muito carinho com as pessoas. Para mim, foi uma referência no jornalismo e na cultura pernambucana”, afirmou Mauro Alencar, desembargador do Tribunal de Justiça de Pernambuco.